



PESQUISA

FAC-SÍMILE RESEARCH ON THE HISTORY OF MIDWIFERY: INAUGURATION OF THE CHAPEL OF THE PRÓ-MATRE (1923)

FAC-SÍMILE NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: INAUGURAÇÃO DA CAPELA DA PRÓ-MATRE (1923)

FAC-SÍMILE EN LA INVESTIGACIÓN SOBRE LA HISTORIA DE LA PARTERÍA: INAUGURACIÓN DE LA CAPILLA DE LA PRÓ-MATRE (1923)

Elaine Franco Ribeiro Fonseca¹, Fernando Porto²

ABSTRACT

Study the perspective of historical semiotics, with the object of study the analytical test of a *fac-símile*, broadcast in the Revista da Semana, on the inauguration of the Chapel of the Maternity Hospital Pró-Matre, located in Rio de Janeiro, in 1923. **Objective:** To describe analytically this *fac-símile*. **Method:** This is the application of an analysis matrix to an image conveyed in the Revista da Semana articulated to the context at the time. **Results:** The results were organized into four subheadings: Maternity Hospital Pró-Matre, Context of approximation to the *fac-símile*, Application of Matrix Analysis in *fac-símile* and Interpretative Synthesis. **Conclusion:** The findings of the study pointed to the ratification of the belief in the sense of philanthropic institution dedicated to the treatment of women enshrined in the maternity ward. **Descriptors:** History of nursing, Image.

RESUMO

Estudo na perspectiva da histórica semiótica, com o objeto de estudo o ensaio analítico de um *fac-símile*, veiculado na Revista da Semana, sobre a inauguração da Capela do Hospital Maternidade Pró-Matre, situada no Rio de Janeiro, em 1923. **Objetivo:** Descrever, analiticamente, este *fac-símile*. **Método:** Trata-se da aplicação de uma matriz de análise a uma imagem veiculada na Revista da Semana articulada ao contexto à época. **Resultados:** Os resultados foram organizados em quatro subtítulos: Hospital Maternidade Pró-Matre, Contexto de aproximação com o *fac-símile*, Aplicação da Matriz de Análise no *fac-símile* e Síntese Interpretativa. **Conclusão:** Os achados do estudo apontaram para a ratificação da crença da instituição no sentido filantrópico voltada ao atendimento à mulher sacralizada na maternidade. **Descritores:** História da enfermagem, Imagem.

RESUMEN

Estudio de la perspectiva de la semiótica histórica, con el objeto de estudio la prueba de análisis de un *fac-símile*, emitido en la Revista da Semana, en la inauguración de la Capilla del Hospital de Maternidad Pró-Matre, localizado en Rio de Janeiro, en 1923. **Objetivo:** describir analíticamente este *fac-símile*. **Método:** Se trata de la aplicación de una matriz de análisis de una imagen transmitida en la Revista da Semana articulado al contexto en el momento. **Resultados:** Los resultados fueron organizados en cuatro apartados: Hospital Maternidad Pró-Matre, Contexto de la aproximación al *fac-símile*, Aplicación de la Matriz de Análisis en el *fac-símile* y Síntesis Interpretativa. **Conclusión:** Los resultados del estudio señalaran la ratificación de la creencia en el sentido de la institución filantrópica dedicada al tratamiento de la mujer consagrada en la maternidad. **Descriptor:** Historia de la Enfermería, Imagen.

¹ Graduada em Enfermagem/UFF. Especialista em Enfermagem Neonatal/UERJ. Especialista nos Moldes de Residência em Enfermagem Materno-infantil/UNIRIO. Enfermeira do Hospital Universitário Gafrée e Guinle da UNIRIO e do Hospital Federal do Andaraí. E-mail: enfelaine81@gmail.com. ² Pós-doutor pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Doutor em Enfermagem/UFRJ. Professor do DEMI/EEAP/UNIRIO. Vice-presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF). Membro dos grupos de pesquisa Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE) e Laboratório de Abordagem Científica em História da Enfermagem (LACENF)/EEAP/UNIRIO. E-mail: ramosporto@openlink.com.br

INTRODUÇÃO

O objeto do presente estudo é o ensaio analítico de um *fac-símile*, veiculado na Revista da Semana, sobre a inauguração da Capela do Hospital Maternidade Pró-Matre, situada no Rio de Janeiro, em 1923.

Este *fac-símile* é uma das onze imagens que compõe a dissertação de mestrado em andamento, provisoriamente, intitulada “A Imagem Pública da Parteira-Enfermeira da Pró-Matre do Rio de Janeiro no período de 1928-1931”, do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tendo como foco central o efeito simbólico da imagem pública da parteira-enfermeira, na imprensa ilustrada, por meio dos ritos institucionais, na Pró-Matre do Rio de Janeiro.

A Pró-Matre foi inaugurada em 09 de fevereiro de 1918, no contexto do início da Gripe Espanhola. A instituição, à época, contava com duas enfermarias - obstetrícia e ginecologia -, totalizando quarenta leitos, que teve a média de atendimento semanal naquele ano de cento e sessenta atendimentos¹.

O *fac-símile* a ser analisado, datado de 8 de dezembro de 1923, foi veiculado na Revista da Semana com o título “Inauguração da Capella da PROMATRE”. A revista apresentava temas contemporâneos, excluindo aqueles relativos à política e assuntos escandalosos, propiciando uma leitura leve para as mulheres².

Destaca-se que, apesar de ser implícita a argumentação a ser apresentada, ela é uma das estratégias de se justificar e ao mesmo tempo demonstrar a relevância do estudo. Ademais, pode ser considerada como uma das maneiras de se validar o presente ensaio analítico, por meio de

pares - pesquisadores, dos Assessores Científicos Nacionais *In Hoc* e *Ad Hoc*, Internacionais do periódico.

O objetivo proposto é descrever, analiticamente, o *fac-símile*, veiculado na Revista da Semana, sobre a inauguração da Capela do Hospital Maternidade Pró-Matre, situado no Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O documento utilizado para o ensaio analítico é um *fac-símile*, considerado como reprodução da imagem. O mundo da imagem se divide em dois domínios, a saber: imagens do domínio material - como representações visuais - desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas, holográfica e infográficas, entendidas como signos e imagens do domínio imaterial - imagens de nossa mente - visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos - representações mentais. Porém, ambos os domínios da imagem não existem separados, pois estão ligados já na sua gênese³.

Para a realização do ensaio analítico foi utilizada uma matriz de análise adaptada com base no estudo da pesquisadora na temática da História da Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Tânia Cristina Franco Santos, denominada “O poder simbólico da Enfermagem Norte-americana no ensino da Enfermagem na Capital do Brasil (1928-1938)”, que tomou por alicerce o instrumento de pesquisa do estudo da historiadora, da Universidade Fluminense, Anna Maria Mauad-Andrade intitulado “Sob o signo da imagem. A produção fotográfica e o controle dos códigos de representação social da

classe dominante do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX”, que foi replicado direta ou indiretamente pela historiadora, Maria Ciavatta na obra “O mundo do trabalho em imagens - a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)”.

Neste sentido, entende-se que, quando Ana Maria Mauad-Andrade revela que analisar a mensagem imagética, como um fenômeno de produção de sentido, dois conceitos históricos são fundamentais: cultura e ideologia. Estes conceitos elucidam a mensagem concebida, quanto às escolhas realizadas de acordo com a dinâmica social à época, que deve ser articulada a caracterização de sua compreensão no contexto desta abordagem. Nesta perspectiva, a abordagem semiótica conduz o estudo à luz da perspectiva histórico-semiótica⁴.

Cabe destacar que mediante ao que cita a pesquisadora supramencionada sobre a dinâmica social à época, o objeto de estudo foi contextualizado pela literatura de aproximação e matéria jornalística do Jornal do Commercio.

A matriz de análise aqui utilizada, anteriormente foi aplicada na tese de doutorado de Fernando Porto intitulado “O rito institucional e a imagem pública da imagem da Enfermeira: o poder simbólico no *clik* fotográfico (1919-1925)”, defendida na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. A adaptação ocorreu em virtude da origem das imagens serem oriundas da imprensa com base em dois conceitos da semiótica: plano de expressão e conteúdo.

O plano de expressão se refere à manifestação desse conteúdo como um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético e o plano de conteúdo ao significado do texto. Em outras palavras, o que o texto relata e como ele faz para dizer o que diz - a mensagem⁵.

Esta matriz é composta de quatro partes, a saber: dados de identificação, plano de expressão, plano de conteúdo e dados complementares obtidos em outras fotografias

Os dados de identificação se referem ao:

- Local do acervo - nome da instituição pública ou do proprietário, quando particular;
- Nome da revista ilustrada - como ela se denomina;
- Ano de publicação;
- Número do exemplar;
- Página que se encontra a imagem fotográfica e
- Data da publicação do exemplar da revista e título ou manchete que acompanha a fotografia.

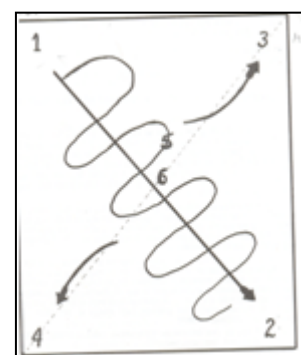
Os dados para o plano de expressão são:

- Crédito da imagem fotográfica - autoria da produção da imagem;
- Relação texto imagem: fotorreportagem é um tipo de notícia constituída, exclusivamente, por fotos com legendas, sem qualquer bloco de texto de apoio ou contextualização, com imagens sequenciadas ou não opostamente ao fotojornalismo⁶;
- Legenda: se refere a um texto para identificar os retratados e/ou cena na foto jornalística ou ilustração, considerada, também, como texto-legenda, sendo de texto curto e sempre editado com foto. Os formatos podem variar entre uma linha conclusiva ou em média de três a cinco linhas, sem parágrafo e, em geral, acompanhada de um título que reproduz um pormenor da matéria que a sintetiza⁷. Desta forma, a **legenda** tem por função ativar o leitor a ter conhecimentos correlatos à imagem mostrada, sendo

considerada um gatilho mental para se fazer a leitura fotográfica. Supre o leitor de informações não contidas ou não evidentes na imagem, pois é um convite para se explorar melhor a imagem e descobrir os significados menos evidentes, mas nem por isso menos importante⁸;

- Resumo do texto;
- Tipo de foto: a foto posada e flagrante, conhecida também como instantânea, que teve seu início na década de 1920. O introdutor dessa inovação foi o Dr Erich Salomon, fotógrafo alemão, considerado por Gisele Freund, como o primeiro a fotografar as pessoas sem que elas percebessem, que passou a fotografar pessoas sem que elas percebessem, denominando a técnica de “o *instantâneo*”. A prática desse tipo de foto serviu mais tarde como base do fotojornalismo, libertando a fotografia, até então, restrita à foto posada. Esse tipo de fotografia permitiu a visualização diferenciada da foto, pois passou a ter função de representar a realidade⁸;
- Formato: desenho geométrico;
- Plano - os planos fotográficos são do tipo: plano geral, quando retrata ambientes amplos, geralmente, em exterior; plano conjunto, destinado às pessoas quando elas não são os objetos centrais da foto; plano americano, é o plano no qual as pessoas são retratadas da cintura para cima; primeiro plano, conhecido como *close* de pessoas ou objetos; e o plano detalhe, variante do primeiro em sua máxima representação⁹;
- Sentido: se refere à imagem em relação à página;

- Localização da imagem na página: essas zonas de visualização são áreas estratégicas, tendo como princípio a visão, pois se fixam no lado superior à esquerda do papel, por estarmos condicionados pela escrita ocidental. Esta tem início da esquerda para a direita, o que caracteriza o alicerce obrigatório dos olhos, influenciando decisivamente em nosso comportamento na leitura. A lógica racional para a leitura ocidental dá origem ao esquema em seis zonas de visualização. A zona primária ou principal (1) contém elementos de forte atração para chamar à atenção do leitor. Como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto (zona morta - 4), a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo (zona morta - 3) para o lado inferior direito (zona secundária - 2). Neste sentido, a importância do centro ótico (5) e geométrico (6) da página necessita oferecer aspectos atrativos para que a leitura seja ordenada, com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão¹⁰.



Os dados do plano de conteúdo são:

- Local retratado: natural, cenário montado, interno, externo e o espaço geográfico;
- Pessoas retratadas: grupo misto, grupo masculino, grupo feminino, grupo infantil,

quantas pessoas retratadas;

- Tema da imagem retratada;
- Atributos pessoais: vestimentas e acessórios que as pessoas ostentam;
- Atributos de paisagem: objetos, característica do cenário retratado, elementos presentes para composição da cena.

Os dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica são:

- Origem da informação: localização da informação
- Informação complementar: articulações possíveis com a imagem analisada.

Cabe destacar que, é de interesse para a leitura do texto imagético a utilização de ampliação da imagem, por meio dos recursos da informática na tela do microcomputador no comanda do *zoom* ou, então, pela projeção em multimídia, pois capta melhor o conteúdo do material a ser analisado. Esta ampliação, a pesquisadora Miriam Moreira Leite, também comunga da utilização do recurso, mas adverte sobre a possibilidade da distorção da imagem original¹¹.

A matriz foi aplicada ao *fac-símile* de forma sistematizada e ao final a síntese interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Hospital Maternidade Pró-Matre

A construção do Projeto e inauguração do Hospital Maternidade Pró-Matre contou, em especial com as presenças marcantes de Stella de Carvalho Guerra Durval e Fernando Magalhães, considerado o Pai da Obstetrícia no Brasil, seguido do apoio das Damas da Cruz Verde, no contexto do pós-guerra e início da gripe espanhola¹.

As Damas da Cruz desenvolviam atividades de assistência social e, em 1918, elas coordenaram os serviços prestados às vítimas da gripe espanhola no Rio de Janeiro, quando improvisaram enfermarias de emergência em muitos hospitais, adquirindo experiência no sentido de contribuir para a criação do projeto e inauguração do Hospital Maternidade Pró-Matre¹².

Ressalta-se que pouco se sabe sobre as Damas da Cruz Verde, mas se tratavam de mulheres da elite fluminense, dentre elas: Ana Amélia Queiróz Carneiro de Mendonça, Jerônima Mesquita e Baronesa do Bonfim. Essas mulheres eram membros da Associação Damas da Cruz Verde. Associação que lutava contra a fome, a febre amarela e a varíola no início do século XX^{12,13,14}. Ademais, sabe-se que, em 1922, por meio da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino se fortaleceram na política pelo movimento do sufrágio feminino¹.

Em 1º de abril de 1918 ocorreu à primeira reunião do grupo. Essa reunião contou com a presença das Damas da Cruz Verde, o Médico Fernando Magalhães e de Fernando Guerra Duval, marido de Stella, que conduziu o encontro. Nessa ocasião, foi tomada a decisão de implantação de programas referentes à proteção da mulher e da infância carente. Para tanto, o desenvolvimento dessa ação se fazia necessário buscar apoio do presidente do Brasil, Venceslau Brás. O presidente do país mediante a demanda apoiou a solicitação na aquisição de um casarão situado na Avenida Venezuela - Rio de Janeiro - para a instalação daquela Instituição¹⁵.

Nesse período, o contexto era do pós-guerra e da gripe espanhola que assolava o Brasil. No atendimento aos acometidos pelo flagelo da gripe espanhola, várias instituições contribuíram, dentre elas, se destaca o Hospital Maternidade Pró-Matre, conforme apresenta os primeiros

resultados do estudo da mestranda da UNIRIO e do mesmo grupo de pesquisa Lacenf e Laphe, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Amanda Coury.

Esta mestranda mostra em seu estudo a divulgação pelo Jornal do Commercio, em 20 de outubro de 1918, de que a inauguração do Hospital Pró-Matre ocorreu em período bastante oportuno, pois possibilitou que esse Posto de Assistência recém-inaugurado realizasse consultas médicas e internações, em caráter de urgência solicitado pelo Presidente da República.

O Jornal do Commercio divulgou um dia depois da inauguração da Instituição a matéria sobre a visita do Presidente do Brasil ao Hospital Maternidade Pró-Matre, conforme se apresenta o texto a seguir:

O Sr, Presidente da Republica saldo hontem a tarde do Palacio do Catette, acompanhado dos Srs. Dr. Carlos Maximilliano, Ministro da Justiça; Capitão de Fragata Thelers Flemlag, chefe do Estado maior da presidência e Tenente-Coronel João Costa, assistente militar do Sr. Ministro Carlos Maximiliano, afim de visitar na rua Venezuela no Cães do Porto, o Hospital da Liga Pró-Materes, alli instalado ontem pelo Sr, Professor Fernando Magalhães, por ordem do Governo.

SS. Exas. Foram alli recebidas pelo Sr, Professor Fernando de Magalhães e os médicos auxiliares do Serviço Clínico, pelo Sr. Almirante José Carlos de Carvalho, Dr. Guerra Durval e Senhora e varias senhoras que fazem parte da Liga Pró-Maters.

O Sr. Presidente da Republica, acompanhado do Sr. Ministro da Justiça e sua comitiva, esteve em todas as dependências do hospital recebendo uma impressão muito agradável dessa visita.

Então já ali em tratamento dous enfermos, achando-se preparados 160 leitos para receber outros doentes que apareceram.

O Sr. Presidente da Republica louvou a presteza e proficiência que o Dr. Fernando Magalhães havia installado o hospital. O hospital está em condições de poder tratar de 600 doentes, tal a vastidão dos seus salões e o que é mais, as condições hygienicas dos mesmos¹⁶.

Nesta matéria jornalística pode-se perceber o contentamento de Venceslau Brás com a atuação do Hospital Pró-Matre no atendimento aos acometidos pela gripe espanhola.

Mediante a exposição acima, não se poderia deixar de registrar que a inauguração do Hospital Maternidade Pró-Matre não se deu ao acaso, mas sim como uma das estratégias do governo em atender aos acometidos pela gripe espanhola, bem como em atender as demandas no atendimento ao amparo à mulher e à infância brasileira.

Contextualização de aproximação com o *fac-símile*

Na década de 1920 o sistema municipal de saúde era constituído pelos Postos de Pronto Socorro e pelas Policlinicas. Isso se deu por meio da Reforma Luiz Barbosa e a assistência era prestada pelo baixo custo para os remediados e de forma gratuita para os indigentes¹⁷.

O Sistema Sanitário Nacional e a Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas, possibilitaram interferência potencializada por parte do Estado, principalmente, no sentido de inculcar na população melhores condições de higiene por meio do saneamento urbano e rural, industrial e materno-infantil pelo Departamento Nacional de Saúde Pública¹⁸.

No campo da obstetrícia, Arnaldo de

Moraes defendia a regulamentação do exercício profissional da parteira. A defesa era no sentido de que apresentassem bom nível social fosse mais uma auxiliar do médico e que pudessem ter o controle à curiosa, que dominava o mercado de trabalho. Caso fosse nestes termos, ele pretendia dar continuidade à formação de parteiras, no âmbito da cadeira de obstetrícia dos cursos médicos. Por outro lado, médicos não obstetras, como por exemplo, Bonifácio Costa e Júlio Portocarrero se colocavam desfavoráveis às parteiras, mesmo as diplomadas¹⁹.

No início da década de 1920, principalmente em 1922, foi realizado o Congresso Nacional dos Práticos. Momento no qual foram realizados debates sobre a intervenção do Estado na Assistência Médica, preventiva e curativa. A Comissão Executiva do evento foi composta por médicos de várias especialidades e presidida por Fernando Magalhães¹⁹.

Três anos após a realização desse Congresso, foram extintos os cursos de formação de parteiras, dentre eles, o Curso de Parteiras da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1925)²⁰.

A década foi marcada pelo crescimento de várias associações femininas e feministas, com o intuito de superação da tradicional condição da mulher na família. Até o fim do século XIX, o casamento era para a mulher a garantia de posição social²¹.

Em 1922, surge a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que tem Bertha Lutz como maior destaque. Essa Federação defendia ações políticas em defesa dos direitos da mulher, que em por ocasião do I Congresso Feminista, foi dada ênfase ao tema relativo à proteção da maternidade¹.

Nesse clima contextual a Revista da Semana, na data de 08/12/1923, veiculou em suas páginas a matéria intitulada “Inauguração da

Capella da PROMATRE”. Esta matéria ocupou metade da página composta de quatro imagens, das quais destaca-se uma, pelo critério adotado na dissertação de mestrado em andamento, ou seja, a presença de enfermeira ou nela inspirada, pelos atributos de véu ou gorro ou touca e uniforme, conforme apontou a tese de doutoramento de Fernando Porto^{22,23}.

Aplicação da Matriz de Análise no *fac-símile*

Conforme descrito no método do estudo se apresentará a sistematização da aplicação da matriz de análise.



Fac-símile n.1: “O corpo clínico e enfermeiras do Hospital Pró-Matre; vêem-se também no grupo, sentados, da direita para a esquerda, o prefeito dr. Alaor Prata, a exma. sra. d. Stella Guerra Durval, fundadora e diretora do hospital, e o almirante José Carlos de Carvalho”²².

Dados de Identificação:

- Local do acervo: Biblioteca Nacional;
- Nome da revista ilustrada: Revista da Semana;
- Ano de publicação: 1923;
- Número do exemplar: 50;
- Página que se encontra a imagem fotográfica:30;
- Data da publicação do exemplar da revista: 8 de dezembro;
- Título ou manchete que acompanha a fotografia: Inauguração da Capella da PROMATRE.

Dados para o Plano de Expressão:

- Crédito da imagem fotográfica: autoria desconhecida;
- Relação texto Imagem: fotorreportagem.
- Legenda: “(...) O corpo clínico e enfermeiras do Hospital Pró-Matre; vêem-se também no grupo, sentados, da direita para a esquerda, o prefeito dr. Alaor Prata, a exma. sra. d. Stella Guerra Durval, fundadora e diretora do hospital, e o almirante José Carlos de Carvalho”;
- Resumo do texto: apresenta aspectos fotográficos da inauguração da capela da Pró-Matre;
- Tipo de foto: pousada;
- Formato: retangular;
- Plano: geral;
- Sentido: horizontal;
- Localização da imagem na página: zona próxima a 3.

Dados para o Plano de Conteúdo:

- Local retratado: natural, interno, situada à Avenida Venezuela - Rio de Janeiro;
- Pessoas retratadas: grupo misto de 30 pessoas - 17 homens e 13 mulheres;
- Tema da imagem retratada: inauguração da capela Pró-Matre.
- Atributos:
 - Pessoais:
 - Trajes masculinos:
 - ternos em tom cinza escuro, gravatas retilíneas, sapatos na cor escura e bengala.
 - jalecos na cor clara, calça em cor escura, gravatas retilíneas e de laço - tipo.

borboleta - sapatos escuros.

- Trajes femininos:

- Roupa social - vestido na cor clara, chapéu na cor escura e acessórios, meia na cor clara e sapatos em tons escuros e claros.
- Uniforme ou vestuário de trabalho - vestido na cor clara, algumas com ostentação, provavelmente de véu ou gorro, pela carência da nitidez da imagem, sapatos visíveis na cor clara.
- Paisagem: ao fundo e ao alto a imagem de Nossa do Parto, do lado esquerdo um quadro na temática do Sagrado Coração de Jesus e candelabro - em primeiro plano em relação à porta com bandeira; a edificação deixa transparecer ser de pé direito alto, tendo com parâmetro a dimensão da porta e; cadeiras, onde alguns retratados se encontram sentados.

Dados Complementares obtidos de outra imagem fotográfica:

- Origem da informação: não se aplica
- Informação complementar: não se aplica.

Síntese Interpretativa

O *fac-símile* n.1 se trata de um aposento interior e natural da Pró-Matre. É do tipo posado, de formato retangular e sentido horizontal.

Retrata grupo misto de trinta pessoas. Em 1º plano estão sentadas as pessoas de destaque e em 2º e 3º planos, o corpo clínico e as enfermeiras, que se encontram de pé.

Pode-se notar que a concentração masculina deu-se na parte central e das mulheres (enfermeiras) ao redor. Os homens com trajas em cor escura estão rodeados das demais pessoas, que se encontram vestidos com cor clara.

As pessoas retratadas em 1º plano usam trajas sociais. Os dois senhores trajam terno e gravata na cor escura, camisa em cor clara e sapatos escuros. Um deles utiliza-se de uma bengala.

As senhoras utilizam traje claro. Uma delas usa cabelo solto e colar. A outra senhora utiliza chapéu escuro com grandes abas e bolsa de mão também em cor escura.

O corpo clínico traja jaleco de cor clara com gravata preta e blusão em cor clara. As enfermeiras trajam uniforme ou vestuário de trabalho de cor clara, saia até a altura do tornozelo, algumas usam gorro outras não, estando com o cabelo preso. Duas dessas enfermeiras calçam sapatos de cor clara, as demais não foram possíveis identificar. A maioria dessas enfermeiras parece ser de cor negra, ao contrário dos senhores do corpo clínico que em sua maior parte parecem ser de cor branca.

A sala retratada tem paredes pintadas em cor clara e adornos nas paredes com tema religioso. Dentre eles encontram-se, um quadro, à esquerda, do Sagrado Coração de Jesus, com candelabro e ao próximo centro da imagem a imagem de nossa Senhora do Parto.

Ao articularem-se os dados da matriz de análise ao contexto de inauguração da Instituição com o *fac-símile*, a síntese interpretativa se conduz a depreensão de que, a presença de uma

capela naquela maternidade, pode ser entendida como fator determinante, quando a condição social da mulher à época, ainda, era na em sua maioria de confinamento simbólico as atividades domésticas, apesar do movimento do sufrágio feminino, a maternagem era considerada sagrada.

A matéria jornalística, ao acaso ou não, foi veiculada no dia 8 de dezembro, dia em que a Igreja Católica dedica a Nossa Senhora da Conceição, mãe de Cristo, e a fotorreportagem sobre a inauguração da capela apresenta próximo ao centro ótico a imagem de Nossa Senhora do Parto, o que pode representar a sacralização da mulher, bem como transmitir, na voz corrente, boa hora no parto e ratificar a proposta filantrópica da Instituição por meio do sistema simbólico na composição do *fac-símile*.

CONCLUSÃO

A fotografia como artefato veiculado como *fac-símile* na Revista da Semana é uma das formas de fazer com que o leitor, principalmente, naquela época, que a manipulação da imagem carecia de recursos que se tem nos tempos atuais, era a demonstração do testemunho ocular pelos retratados.

O testemunho por meio da linguagem imagética, carregada de aspectos simbólicos no sentido de fazer ver e fazer crer, como evidência do cumprimento filantrópico proposto pela Instituição, em especial, quando no cenário retratado, pessoas da elite fluminense se encontravam presentes.

Este ensaio analítico do *fac-símile*, pelo método empregado e pela perspectiva histórica semiótica é uma das maneiras de se demonstrar o domínio dos fenômenos visuais, que podem e devem contribuir com as suas versões e

interpretações no sentido não só das descobertas que proporcionam, mas também na tentativa de (des)cristalizar construções mentais de fenômenos sociais.

REFERÊNCIAS

- 1 - Schumacher S, Brazil EV. Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2000.
- 2 - Porto F, Santos TCF. A Enfermeira Brasileira na mira do cliq fotográfico (1919-1925). In: Porto, F. e Amorim, W. (orgs). História da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada; 2008. pg 25-188.
- 3 - Santaella L, Noth W. Imagem - cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Editora Iluminuras; 1999.
- 4 - Mauad-Andrade AMS. Sob o signo da imagem. A produção fotográfica e o controle dos códigos de representação social da classe dominante do Rio de Janeiro da primeira metade do século XX [tese]. Volume I. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Curso de História; 1991.
- 5 - Pietroforte AV. Semiótica Visual - os percursos do olhar. São Paulo: Contexto; 2004.
- 6 - Andrade JMF. História da Fotorreportagem no Brasil - A Fotografia na Imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004.
- 7 - Marques LH. Teoria e Prática de Redação para o Jornalismo Impresso. São Paulo: EDUSC; 2003.
- 8 - Guran M. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Gama Filho; 1999.
- 9 - Ciavatta M. O mundo do trabalho em imagens - a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A e FAPERJ; 2002.
- 10 - Silva RS. Diagramação - o Planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus; 1985.
- 11 - Leite, MM. Retratos de Família: Leitura da Fotografia Histórica. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1993.
- 12 - Nascimento JC. A propósito dos 80 anos de uma reforma: Atílio Vivaqua e o escotismo no Espírito Santo III. 2009 [acesso em 2010 Set 20]. Disponível em: http://jorge,carvalho.zip.net/arch2009-03-01_2009-03-07.html.
- 13 - Miranda A. Ana Amélia (1896-1971). [acesso em 2010 Set 20]. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/iberoamerica/brasil/ana_amelia.html.
- 14 - Nogueira N. Jerônima Mesquita e a luta pelos direitos da mulher. 2009 [acesso em 2010 Set 20]. Disponível em: <http://historiadoensino.blogspot.com/2009/07/jeronima-mesquita-e-luta-pelos-direitos.html>.
- 15 - Schumaer S. Um Rio de Mulheres: a participação das fluminenses na história do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: REDEH; 2003 [acesso em 2010 Set 20]. Disponível em: http://www.mulher500.org.br/publicacoes/pdfs/publicação_rio_de_mulheres.pdf.
- 16 - Jornal do Commercio. A Influenza. Rio de Janeiro, ano 92, n. 292, 1918, p.2-3.
- 17 - Gawryszewski A. Administração Pedro Ernesto: Rio de Janeiro: 1931-1936 [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 1988.
- 18 - Luz MT. As instituições médicas no Brasil: instituição e estratégia de hegemonia. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal; 1986.
- 19 - Pereira Neto AF. Palavras, intenções e gestos: os interesses profissionais da elite médica:

Congresso Nacional dos Práticos (1922) [tese].
Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio
de Janeiro; 1997.

- 20 - Riesco MLG, Tsunechiro MA. Formação
profissional de obstetrias e enfermeiras
obstétricas: velhos problemas ou novas
possibilidades? Revista Estudos Feministas, ano
10, 2ºsem; 2002.
- 21 - Rocha LB, Barreira IA. A enfermagem e a
condição feminina: figuras-tipo de mulheres no
Estado Novo. Esc. Anna Nery R. Enferm., Rio
de Janeiro, v.6, n.2, p.195-210, ago; 2002.
- 22 - Revista da Semana. Inauguração da Capella da
Pro-Matre. Rio de Janeiro, v.23, n.50,
08/12/1923, p.30.
- 23 - Porto F. Os Ritos Institucionais e a Imagem
Pública da Enfermeira Brasileira na Imprensa
Ilustrada: O Poder Simbólico no *Click*
Fotográfico (1919-1925) [tese]. Rio de Janeiro:
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Enfermagem Anna Nery; 2007.

Recebido em: 28/11/2010

Aprovado em: 08/12/2010